



Ney Bello Filho lança novo livro em noite muito prestigiada na Academia de Letras

• PÁGS. 4 e 5



No lançamento do seu mais novo livro, o desembargador federal Ney Bello Filho sendo prestigiado pelo ex-presidente da República, José Sarney e o presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho

Gente jovem entrando na onda do consumo de vinho em noite alegre no Mamma Restaurante

• PAG.3

Divulgação/Herbert Alves



RITMO

e fraseado, a tonalidade de sua voz e um jeito de infundir até a mais simples melodia com profundidade pungente – assim é a maranhense Morgana Mendonça Storm, que entre nós ocupa a frente no desenvolvimento de um dos estilos musicais mais difundidos no mundo – o jazz

Vez por outra releio o livro 'A arquitetura da felicidade', de Alain de Botton, em que o autor levanta algumas questões sobre a estética das construções e o quanto isso pode afetar o cotidiano das pessoas. Em seguida, nos convida a abrir os olhos para essa curiosa relação, raramente percebida.

Uma das teses de Botton, que também faz parte de minhas leituras quando fala sobre a arte de viajar, é a de que o que buscamos numa obra de arquitetura não está tão longe do que procuramos num amigo. Ao construir uma casa ou decorar um cômodo, as pessoas querem mostrar quem são, lembrar de si próprias e ter sempre em mente como elas poderiam idealmente ser.

O lar, portanto, não é um refúgio apenas físico, mas também psicológico, o guardião da identidade de seus habitantes. Seguindo esse raciocínio, o autor conclui que quando alguém acha bonita determinada construção, é porque a arquitetura reflete os valores de quem a elogia. Afinal de contas, uma simples fachada pode ser acolhedora ou ameaçadora, humilde ou esnobe, aristocrática ou religiosa, pode relembrar o passado ou apontar para o futuro. Cada obra de arquitetura expõe uma visão de felicidade.

O debate chega, inevitavelmente, ao velho embate entre funcionalidade e beleza. Para o autor, esses dois aspectos não são independentes nem excluídos. Ele vê a beleza como uma das funcionalidades da arquitetura. Ou

ARQUITETURA:

Alain de Botton proclama que a casa somos nós e nossas coisas

seja: as construções não são desenhadas apenas para funcionar de tal ou tal modo, mas também para refletir um ideal de beleza e transmitir mensagens.

O filósofo nos convida a pensar, no quanto somos influenciados por nossa casa e o quanto de nós, colocamos na construção delas.

A certa altura do livro, diz Botton: "A casa se transformou numa testemunha bem informada. Foi cúmplice das primeiras seduções, vigiou os deveres de casa sendo feitos, observou bebês envoltos em cueiros recém-chegados do hospital, foi surpreendida no meio da noite por conversas sussurradas na cozinha. Experimentou noites de inverno, quando suas janelas ficavam frias como sacos de ervilhas congeladas, e crepúsculos no auge do ve-

ráo, quando as suas paredes de tijolos tinham o calor de um pão recém saído do forno".

"Embora esta casa não tenha soluções para uma grande parte dos males que afligem seus ocupantes, seus aposentos são evidência de uma felicidade à qual a arquitetura deu a sua contribuição".

E quem não tem recordação de um lugar, ou casa especial?! Chegamos a nos lembrar dos cheiros, de todas as sensações, boas e ruins, que tivemos ali: a casa da nossa infância, as brincadeiras na rua, a vizinhança... Infelizmente, a violência das grandes cidades roubou esse direito das crianças.

Podem-se considerar privilegiada toda pessoa que morar num lugar, onde seu filho, pequeno ainda, possa an-

dar pela rua sozinho e ir brincar com os amigos na praça, sem grandes preocupações. Com toda certeza, ele guardará boas recordações desse período no tempo, desse lugar, pois isso contribuirá para que seja um adulto mais feliz e saudável, física e mentalmente.

Quando viajo, o que mais sinto falta é das minhas coisas. Das coisas que guardo na minha casa. Essas coisas têm vida. Tudo está impregnado de vida. Da vida de quem as faz, da vida que emprestamos a elas. Da vida que elas nos dão. Da vida que tomamos delas. Dar às coisas seu valor não é apego. É, ao contrário, um gesto de generosidade – com as coisas e consigo mesmo. Desapego é, digamos, uma curiosidade sem expectativas que nem por isso dispensa o afeto, o carinho, o amor.

Eu, há algum tempo, tenho pra mim que amor é atenção. Sim, o amor é só isso: atenção. Uma medida facilmente quantificável porque atenção também é tempo. Só compreende de fato que amor é atenção quem conhece a dificuldade de se manter verdadeiramente atento, observando algo sem nenhuma intenção imediata além da satisfação de estar vendo.

É com essa atenção que se decora uma casa. Descobrimo o que falta ou o que excede em cada canto; criando cantos. Uma casa deve ser como um jardim que se cultiva.

Desdenhar a influência disso para nosso bem estar é ignorar o que o aconchego de um lar pode fazer.



Eis uma linda falésia da Praia do Castelo, em Albufeira - Portugal

CASAMENTO NAS FALÉSIAS

Marilíia Albuquerque e Elvira Bona estão em Albufeira, no litoral de Portugal, para receber amigos do Rio e do Maranhão e dos Estados Unidos para o casamento, próximo dia 18, de sua filha Marina com o jovem descendente de alemães Cory Steven Imhoff, cuja família reside em Chicago.

No domingo, 16, os noivos fazem um receptivo às 18h, para que todos possam contemplar o pôr do Sol, por volta das 21h, que é um dos mais bonitos que já presenciaram durante uma Primavera que passei naquele balneário.

A cerimônia será na linda praia do Castelo. Apesar do nome, não existe ali castelo algum. O nome deriva das ruínas de uma torre de vigia do século XVI que protegia a costa de piratas, embora exista outra explicação que diz que o "castelo" é um grande rochedo na água, na parte nascente da praia, que alguns dizem assemelhar-se às ameias de um castelo (use a sua imaginação!).

Abrigada por uma falésia de trinta metros de altura, esta é uma das menores praias de Albufeira, mas também uma das mais bonitas do mundo. Devido à sua localização afastada do centro, nunca fica lotada. Ainda assim, é bastante procurada por quem vive nos arredores.



Os noivos Marina Bona Albuquerque e Cory Steven Imhoff



Vista deslumbrante de outra linda falésia da Praia do Castelo

Classe média

Já foi dito aqui e não custa reativar o lembrete: os pré-candidatos à eleição de 2024 nos 217 municípios do Maranhão devem aproveitar o embalo do crescimento econômico brasileiro e da chamada classe C para reforçar sua campanha.

Embora dados do IBGE apontem que o rendimento médio nos domicílios ainda está abaixo da sonhada classe média (que vai de quatro a dez salários mínimos), os eleitores devem ir às urnas neste ano para escolher candidatos que se identifiquem com o clima de otimismo existente no Brasil e no estado.

A disputa municipal não ficará livre da "micropolítica", principalmente se a oposição estiver enfraquecida e os principais concorrentes forem da base governista.

Classe média II

É importante lembrar que o "bolso" deve continuar emocionando os "corações" dos eleitores na hora do voto.

Isso vislumbra um caminho bem difícil para o discurso da oposição. Não é à toa que a grande maioria dos pré-candidatos opositoristas, já estejam se aproximando do governo do estado e "esquecendo" de criticar o governo federal.

A maioria dos economistas acredita que os prefeituráveis que não estiverem ao lado da governadora Roseana e da presidente Dilma Rousseff, símbolos desse momento econômico no estado e no Brasil, tendem a se omitir em relação a temas nacionais e até mesmo ao governo estadual.

Classe média III

Vale lembrar que apesar de a maioria maranhense ainda não estar inserida na classe C, a classe D tem demandas muito parecidas e vai às urnas com o sentimento de gratidão pelo que conquistou nos últimos anos.

Como estímulo, o aumento de consumo e a política de benefícios. Para se ter uma ideia, quase 50% das residências têm pelo menos algum tipo de bem durável. Desse, mais de 80% têm televisão e pouco menos disso, geladeira.

Outro fator importante: a renda per capita também influencia a geografia do voto, porque as pessoas vão às urnas com mais entusiasmo quando sentem que estão exercendo a cidadania, algo que tem a ver com desenvolvimento social e econômico.

Classe média IV

Não custa lembrar que o crescimento da classe C tem o efeito bastante acentuado sobre a política. E o voto obedece a quatro pontos fundamentais do corpo humano: bolso, estômago, coração e cérebro.

Dinheiro no bolso significa estômago saciado. O terceiro espaço é o coração, que passa para o cérebro e que toma a decisão do voto.

O voto do coração tende a escolher os representantes ou os sistemas que tiveram alguma influência nesse processo (de bolsos cheios).

A força analítica das pesquisas

Diante da contagem regressiva para as eleições municipais, aumentam a proliferação de pesquisas de opinião voltadas a checar a intenção de voto.

De uma forma geral, as pesquisas eleitorais desempenham um papel crucial, pois, fornecem uma visão abrangente sobre as preferências e tendências do eleitorado.

Ou seja, as pesquisas realizadas na pré-campanha devem ser mais aprofundadas no intuito de entender a cabeça dos eleitores, para além da intenção de voto ou a mera avaliação dos governantes à frente das prefeituras municipais.

A força analítica...2

O ponto central das pesquisas conforma-se na adequação metodológica que garanta a precisão na coleta dos dados, isto é, devem utilizar técnicas metodológicas rigorosas.

A amostragem é um dos pilares, sendo crucial que a amostra seja representativa da população em termos de variáveis como idade, gênero, escolaridade, renda e localização geográfica.

Independente da forma de coleta, é fundamental que se consiga efetivar a aleatoriedade da amostra, ainda mais em municípios com uma população menor, mas que em alguns casos possui uma grande extensão territorial.

A força analítica...3

Na maioria dos cenários eleitorais, medir a intenção de voto não deve assumir um caráter conclusivo, já que outros indicadores importam para entender a disposição do eleitorado em permanecer ou mudar a sua intenção de voto, o que depende, por exemplo, da sondagem indicar se o fator nacional é um preditor do voto, ao passo que se perceba o quanto a avaliação dos serviços públicos favorece ou não a continuidade de quem está a ocupar a prefeitura.

As pesquisas são como radares do voto, quando são bem feitas metodologicamente podem indicar caminhos e estratégias importantes na análise da corrida eleitoral.

Internet, voto e eleições municipais

Influência das redes sociais na decisão do voto levanta questões significativas. De acordo com o Relatório "Digital2024" do DataReportal, o Brasil tinha 144,0 milhões de usuários de mídias sociais em janeiro de 2024, o que equivale a 66,3% da população total. Além disso, um total de 210,3 milhões de conexões móveis celulares estavam ativas, valor equivalente a 96,9% da população total.

Desde a ascensão do Orkut até o domínio do Facebook, Twitter e, mais recentemente, Instagram e TikTok, essas plataformas se tornaram arenas centrais de debate e propaganda política.

Internet, voto e eleições municipais...2

O que torna as redes sociais tão poderosas é a capacidade de segmentação e personalização das mensagens.

As plataformas possuem algoritmos sofisticados que permitem direcionar conteúdo específico para diferentes perfis de usuários, baseando-se em suas preferências, comportamentos e históricos de navegação.

Isso significa que os candidatos podem adaptar suas mensagens para atingir diferentes grupos demográficos de forma eficaz, gerando uma proximidade que cria um senso de conexão e confiança difícil de obter por meio de mídias tradicionais, como televisão e rádio.

Internet, voto e eleições municipais...3

Entretanto, a influência das redes sociais na decisão do voto também levanta preocupações significativas.

A disseminação de fake news e desinformação é um dos maiores desafios enfrentados pelos eleitores.

Segundo uma pesquisa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS Rio), cerca de 62% dos brasileiros acreditam já ter recebido notícias falsas sobre política, muitas vezes criadas e compartilhadas com a intenção de manipular a opinião pública.

Internet, voto e eleições municipais...4

Em seu livro "Os Engenheiros do Caos", o cientista político Giuliano da Empoli examina como estrategistas políticos têm usado as redes sociais para manipular eleitores, utilizando técnicas de desinformação e criação de narrativas polarizadoras em "bolhas", algo abordado por Cass Sunstein, em seu livro "Republic: Divided Democracy in the Age of Social Media", sendo que essas bolhas podem radicalizar as opiniões dos usuários, já que reforçam opiniões e informações com base nas suas crenças existentes.

Os eleitores passam a viver literalmente em um simulacro de realidade social, mas que aparenta ser um grande pacto social e político majoritário, o que se sustenta a dissonância cognitiva de que dados científicos que contrariam a "verdade" são meramente falsos.

Internet, voto e eleições municipais...5

O ambiente político das eleições municipais é o novo prato cheio para o conflito de narrativas, gerando um transbordamento informacional jamais visto anteriormente de forma local, o que requer encarar os desafios das campanhas no combate à desinformação, mas nós vamos precisar que as instituições e a Justiça Eleitoral sejam protagonistas na análise da disputa pelo voto nos 5.570 municípios brasileiros.

Estamos preparados?

Propaganda eleitoral

Os candidatos precisam ficar de olhos bem abertos, pois o Ministério Público Eleitoral não vai dar mole na fiscalização da propaganda eleitoral.

Haverá controle rigoroso das irregularidades e do abuso de poder político e econômico. As multas são altas.

E candidatas que descumprirem as regras correrão o risco da cassação de seus registros.

Propaganda 2

Qualquer tipo de propaganda eleitoral antes de 6 de julho, data em que começará a campanha, é irregular e, portanto, sujeita a penalizações.

Após essa data, estarão proibidos cartazes e propagandas em prédios públicos, com exceção de viadutos e pontes, desde que não prejudiquem o tráfego.

A proibição inclui postes de iluminação que tenham semáforos ou placas de sinalização e afixação de cartazes e assemelhados em árvores.

Os candidatos não podem utilizar os espaços de domínio das estradas públicas e pichar placas de sinalização, barrancos ou pedras.

E mais: os candidatos e partidos não poderão utilizar painéis que não estejam disponibilizados pela Justiça Eleitoral.

Propaganda 3

A propósito: em caso de infração, são responsáveis os candidatos, os partidos e as empresas detentoras dos espaços.

E ainda há a possibilidade de cassação do registro do candidato, se comprovado abuso de poder econômico ou político e o uso indevido dos meios de comunicação.

Portanto, todo cuidado é pouco!...

A magia junina

Em São Luís e em todo o interior do Estado, as festas juninas deste ano, mais uma vez, revestem-se de vigor pleno.

Graças ao estímulo especial que aos folguedos do período vem dando o Sistema Mirante, o ciclo junino maranhense tem sido motivo de uma intensa e competente campanha de divulgação no sentido de motivar cada vez mais a população a viver intensamente esse período que, no Maranhão, pela diversidade cultural, tem uma característica diferente dos demais estados nordestinos.

E a resposta a esse trabalho competente é a colheita de excelentes frutos, tanto porque os festejos juninos maranhenses consolidaram-se como um dos pontos altos da temporada, no calendário festivo nacional, como em razão da crescente afluência de turistas que o Maranhão registra ano após ano.

A magia junina 2

Festejo de origem portuguesa, que no Brasil foi apimentado pelo espírito de celebração dos povos indígenas e de origem africana, o mês de junho ainda aumentou os motivos para festa.

É que para a cultura nordestina, o período corresponde à abundância de colheita quando a terra alimentada pelas chuvas atende aos pedidos do sertanejo, fazendo renascer a vida na região.

Mesmo com o avanço avassalador de ritmos alheios ao folclore junino, está em marcha um processo, cada vez mais dinâmico, de conscientização do maranhense no sentido de preservar as suas raízes mais fortes, como as brincadeiras de bumba-meu-boi em seus variados sotaques, o tambor-de-crioula, a dança portuguesa, a quadrilha tradicional, além do baião, xote, xaxado, etc., o popular forró, que teve no maranhense João do Vale, um dos ícones desse ritmo no século XX.

A magia junina 3

O resultado desse trabalho é que a uma semana da grande noite de São João, data mais importante do calendário festivo deste mês, São Luís já é um vasto e iluminado terreiro que esbanja alegria e esplendor de beleza, com suas ricas e variadas manifestações culturais, na celebração de um dos mais bonitos e originais festejos juninos do Brasil.

Festejos que nesta semana ganham brilho especial, reafirmando que uma receita onírica começa com dose redonda de lua em céu de limpedez tropical.

E continua com o reflexo das luzes dos balões, às centenas, balançando entre bandeirinhas coloridas na verdejante paisagem desta ilha tropical.

A magia junina 4

Destaque-se, também, as nossas músicas, danças e a riqueza e o colorido das roupas usadas pelos participantes das brincadeiras e pelas figuras anônimas que se fantasiam pelo simples prazer de brilhar nos arraiais.

São eles que dão aos festejos juninos maranhenses uma característica única e, por isso mesmo, mais bonita e atraente, no contagiante ritmo das danças e das toadas de bumba-meu-boi.



A procuradora de Justiça Mariléia Santos Costa se inspirou no bumba meu boi para compor o seu look

Glamour e beleza na Festa de Maio

A Festa de Maio em Noite de Gala realizada no último dia 29 vai custar a sair da memória de quantos dela participaram como um dos mais belos eventos voltados para a valorização do folclore maranhense já realizados nesta cidade.

O salão do Palazzo Eventos viveu uma noite inesquecível, de charme, beleza e glamour, com destaque para a colorida e deslumbrante decoração da designer Cíntia Klamt Motta, que primou pelos detalhes ingênuos dos festejos juninos.

A Festa, com o apoio do Grupo Mirante, abriu, mais uma vez, com chave de ouro, a temporada dos grandes eventos que marcam os folguedos desta temporada em São Luís.



Mariléia com o marido, desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho, do TRT-MA



Fotos/Divulgação

CASAMENTO EM VITÓRIA

O grande acontecimento deste sábado, dia 15, em Vitória do Espírito Santo, será o casamento de Marília

Espini Thom com o maranhense Gabriel Angius Costa (foto) – ele, neto de Amparo Meneses Costa, que já está em Vitória para a festa. De

São Luís também vão marcar presença amigos do noivo, quase todos seus colegas do tempo de estudante no Colégio Crescimento

Dia do Criador

Sendo sábado, o dia preferido de todo mundo, inclusive do Criador, todo vivente deve tomar por Bíblia os versos do apóstolo Vinicius de Moraes, segundo os quais “há um beber e um dar sem conta/ uma impassível Lua cheia/ e uma comemoração fantástica”.

De tão celebrado neste espaço, o sábado já se tornou um personagem, matizado por essa branda luz de junho e refletido no delicado espelho da Lagoa da Jansen, só para confirmar aqueles versos: “há um incesto e uma regata”.

E, à noite, claro, “há um espetáculo de gala”, com uma lua quase cheia.

As vinhas do sábado

Sábado, dizia um cronista mundano, é dia de pernas de fora e de celebrar a vida - que é boa, mas dura pouco. É dia de licenças. De comer prato proibido pela medíocre culinária da dieta e de beber “várias umazinhas” – “até para manter o equilíbrio, como ensinaria o sagaz filósofo ilhéu de saudosa memória, Erasmo Dias.

Neste sábado, as vinhas não são da ira, como no admirável romance-panfleto de John Steinbeck, denunciando em 1939 a escravidão no campo, como ainda hoje acontece neste pobre Brasil, em fazendas que ignoram a Lei Áurea.

As vinhas deste sábado – esteja o leitor onde estiver, à beira-mar, numa mesinha do Mercado, ou navegando na baía de São Marcos – são as vinhas do bom viver e do melhor vadiar. É hora de tomar “umazinha”, sempre respeitando a lei: de dia, bebida clara; de noite, bebida escura. Antes do meio-dia, vale qualquer clarinho: uma taça gelada de um Muscadet é magnífica escolha, não viesse esse branco francês diretamente das vinhas amorosas do vale do Loire.

Uisque antes do sol se pôr não chega a ser heresia, mas é uma descortesia aos rótulos que sustentam os saíotes de “Sir” Walter Scott e os guerreiros de “Sir” William Wallace, o “Coração Valente”.

As vinhas do sábado...2

Vinho tinto, antes de ser uma bebida, é uma arte e um rito, uma espécie de “namoro gustativo”. Em primeiro lugar, vinho tinto não pode ser qualquer um.

Há que ser um chileno honrado, safra anterior à ditadura do general Pinochet. Ou um francês de estirpe: os de Bordeaux – um Château Latour, um Château Mouton ou um Château Lafite. Ou, quem sabe, um autêntico Borgonha: um Chambertins, um Clos de Vougeot ou – “assim tu me arrombas!” – um Romanée Conti. Em ambos os casos teríamos que entregar a conta à abonada generosidade perdulária dos publicitários.

Degustar um vinho é uma cerimônia – quase se exige casaca e polainas. Começa no cálice de cristal translúcido, passa pelo movimento de rotação do líquido, pela captura do “buquê” e termina lá no palato, onde se manifestam todos os sentidos do bom bebedor.

As vinhas do sábado...3

Beber, no entanto, não tem regras. Só manias, além do gole do santo, claro, sob pena de mandinga das brabas. Meu saudoso amigo Fernando Sabino, oráculo da crônica, mal começava uma digressão etílica e logo esbarrava em todas as lembranças do passado. O “advento do uísque”, por exemplo:

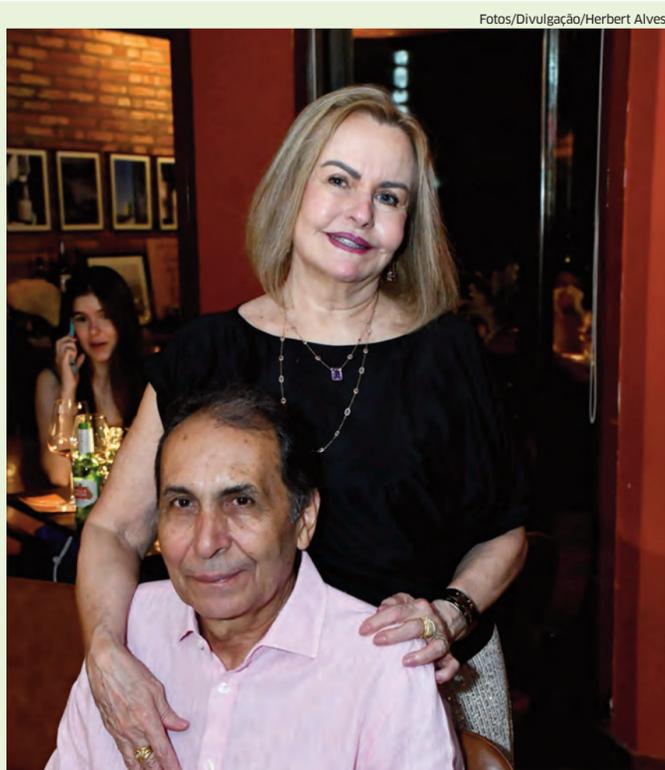
– Começou a ser servido em copos grandes, desses de refresco, com gelo e clube-soda. Ou com sífão – aquele mesmo que o Carlitos costumava borriñar nos outros em suas comédias. Havia ignorar que tomavam com guaraná, para a indignação dos iniciados. Old Parr era o mais comum e President o mais fino, em sua bela garrafa com tampa de cristal. A cerveja preta também tinha o seu lugar. Não a Malzbier, execrada por ser doce e sem álcool, mas a Porter, bem forte, parecida com a Guinness dos ingleses, e a Caracu, brasileiraíssima, cujo nome inspirava gracejos chulos a partir da terceira garrafa.

As vinhas do sábado...4

Mas se continuarmos nesta incursão “sabiniana”, rumo a uma “recherche” etílica, então neste balcão logo se produzirá a espumante garrafa da saudade, lembrando “O tempo das vacas gordas”, como cronicou o autor de “O Encontro Marcado”.

Era um tempo em que “o melhor da festa era esperar por ela. Mais valia um gosto que seis vinténs. A areia da praia era mais clara. As ladeiras eram mais suaves. As distâncias eram mais curtas. Os dias eram mais longos, o amor era mais puro e a mocidade era eterna”.

Mas aí também já não seria apenas um drinque numa manhã de sábado. Seria porte certo. Pra varar a tarde e a eternidade.



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Rose e Eli Medeiros já estão afivelando as malas para um giro por Londres, Amsterdã e Paris, onde ela comemora sua nova idade, no dia 24 de junho

NA NOITE DO MAMMA

Os restaurantes que oferecem música ao vivo durante o jantar, fazem a diferença na noite de São Luís. O Mamma Restaurante é um exemplo disso. Nos fins de semana a casa está sempre lotada.



Flávia Araújo Ferraz, Rose Medeiro, Thatiana Bandeira e Kátia Rocha



A jovem Liandra Weba de Almeida com Maria Antonieta Storino e Selma Almeida



Roberto Ricardo Sousa e a juíza Vanessa Clementino com Marina Ramos, Vitor e Melissa Clementino



Marcondes Athayde Rocha com o Repórter PH



Nilson Frazão Ferraz e Flávia



O casal Karla Patrícia e Augusto Diniz, ele CEO da operadora Maxx, que acaba de lançar uma campanha promocional para os meses de junho e julho

São João da Maxx: Mais Vantagens

O São João no Maranhão é sem dúvida uma das épocas mais bonitas e animadas, mais instagramáveis e fotografáveis do ano. Seja pelas decorações temáticas espalhadas pelos arraiais da cidade, seja pelo colorido das indumentárias dos brincantes do Bumba Meu Boi, tudo é lindo e motivo para fotografar, filmar e postar.

Portanto, contar com uma internet rápida e de qualidade é fundamental. E melhor ainda quando se pode contar com uma operadora de internet de bons serviços,

com preços acessíveis e bônus extras. Exatamente como a operadora Maxx, empresa genuinamente maranhense de telefonia fixa e móvel com a rede de 5G mais rápida do Estado, internet 100% fibra óptica e streaming que acaba de lançar sua campanha promocional para a temporada junina.

Em clima de festa, em um arraial interno em sua sede e animado pelo Boi D'Itapari, o CEO da Maxx Augusto Diniz, juntamente com seu time comercial, anunciou a nova campanha promocional da operadora “São João da

Maxx de Prêmios”.

Válida para os meses de junho e julho, a campanha prevê diversos prêmios que serão sorteados ao final da mesma, para novos clientes adimplentes que, ao contratar qualquer um dos serviços de telefonia móvel ou fixa, TV HD ou Internet 100% Fibra óptica, ganha um cupom para concorrer ao sorteio. E quem já é cliente pode indicar novos clientes, ganhando 50% em sua próxima conta.

Detalhe: O prazo para instalação gratuita dos serviços aos novos clientes é de até 72h.

Namorados e Motéis

Este ano, em São Luís, o Dia dos Namorados não foi igual aos passados.

A revelação vem dos donos de motéis que sentiram no próprio bolso o faturamento despencar.

Poucos foram os casais que procuraram comemorar o Dia dos Namorados nas casas dedicadas à prática do sexo.

Não por falta de libido, mas escassez de dinheiro.

Sem sanfona e sem rabeca

Um grande sucesso nos festejos juninos de Pernambuco é o Fole Assoprado, um show junino da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério que teve o prazer de aplaudir no ano passado.

Para quem não conhece, vai a dica: é forró daqueles bons para dançar juntinho, anastando o pé e cantarolando a letra.

Mas há alguma coisa muito diferente nele. Aos primeiros acordes, já se percebe:

tem uma orquestra inteira de metais. E quando a música prossegue é que dá para perceber com clareza. É forró sim, mas sem sanfona, nem rabeca.

Trompetes, trombones e sax (barítono, tenor e alto) fazem as vezes do fole da sanfona – enquanto o som grave da tuba dialoga com o triângulo, a zabumba e o ganzá. É sensacional.

Padre atrasado

Há poucos dias, para que os convidados não ficassem angustiados, os noivos combinaram entrar na igreja dos Remédios na hora marcada no convite do casamento: 19h. O compromisso foi cumprido à risca pelos nubentes, sendo aplaudido pelos que lá se encontravam.

Postados em frente ao altar, ali permaneceram, para tristeza deles e dos convidados, por mais de uma hora. Motivo: o sacerdote celebrante não chegou na hora acertada.

Só não foi vaiado em sinal de respeito aos noivos.



O escritor e desembargador federal Ney Bello Filho entre o ex-Presidente da República, José Sarney, e o atual presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho



Ney Bello Filho com os desembargadores José Jorge Figueiredo dos Anjos, Ricardo Duailibe, Froz Sobrinho, Jamil Gedeon Neto e Lourival Serejo

LIVRO DE NEY BELLO NA ACADEMIA

A semana começou com um grande movimento no circuito literário de São Luís. Na segunda-feira, o escritor e desembargador federal Ney Bello Filho lançou o livro "E os juízes foram embora de Berlim e outras inquietações", na sede da Academia Maranhense de Letras. E reuniu um número expressivo de amigos, autoridades, intelectuais e representantes do Poder Judiciário. O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, brindou os convidados da noite com um discurso carregado de informação, afeto e bom humor para apresentar o livro do amigo Ney Bello. Mas uma das figuras mais

festeadas no encontro da AML foi o ex-presidente da República José Sarney. Com prefácio do ministro da Justiça Ricardo Lewandowski, o novo livro de Ney Bello traz reflexões profundas acerca da dinâmica social dos tempos atuais sob a ótica da globalização, da modernidade e da pós-modernidade, nas quais busca compreender a racionalidade subjacente à construção de uma democracia em permanente evolução. O título da obra faz referência a uma conhecida história que entrou para o folclore jurídico, lembrada na ocasião pelo

ministro Flávio Dino. Em 1745, o rei Frederico II, da Prússia, ao olhar pelas janelas de seu recém-construído palácio de verão, cismou que um velho moinho lhe perturbava a visão dos jardins. Os seus ministros apressaram-se então em intimar o dono do moinho a demoli-lo. O dono do moinho recusou-se a cumprir a ordem de Frederico II, argumentando que não temia a autoridade do soberano, por mais poderosa que fosse, pois acreditava que "ainda havia juízes em Berlim". Essa frase passou a representar a crença das pessoas comuns na existência de magistrados justos e independentes.



O jovem deputado Leandro Bello recebendo o livro autografado do escritor Ney Bello Filho



A escritora Ceres Costa Fernandes fez questão de ir cumprimentar o amigo Ney Bello Filho



O advogado Diogo Miranda com o escritor Felix Alberto Lima, Diego Menezes e o deputado Leandro Bello



O ministro do Supremo, Flávio Dino, cumprimentando efusivamente o desembargador federal Ney Bello Filho



A procuradora de justiça Themis Pacheco de Carvalho com o escritor Ney Bello Filho



Rosângela e Carlos Macieira Neto



Os escritores Benedito Buzar e Daniel Blume com o ministro de Estado, Juscelino Rezende Filho



Rebeca Murad, Roosevelt Murad, Raissa Murad, Ney Bello e Rodrigo Lauande

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Ney Bello Filho com o advogado Gabriel e seu pai, desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho



Ney Bello Filho com a esposa Gabriela



Ted Lago com o escritor Ney Bello Filho



Ney Bello Filho em foto oficial com os seus confrades da Academia Maranhense de Letras, ladeados pelo desembargador Froz Sobrinho e o ministro Juscelino Rezende Filho



Elizabeth Rodrigues com Ney Bello



O presidente José Sarney abraçando o jovem escritor



Na fila de autógrafos os desembargadores Jamil Gedeon Neto e Márcia Andréa Farias



José Carlos Sousa Silva e Flávio Dino



Raimundo Gaspar e esposa



Maluda e Fernando Antonio Fialho com Ney Bello Filho



Na fila de autógrafos, o Prof. José Claudio Pavão Santana e Elza Bello



Ney Bello com o desembargador Marcelino Carvalho e seu filho Marcelo



O ministro do STF e membro da AML, Flávio Dino, fazendo o discurso de apresentação do novo livro de Ney Bello Filho



Desembargador Ricardo Duailibe e a filha Cristiana



Larissa Tupinambá e Geraldo Castro Sobrinho



O presidente d OAB-MA, Kayo Saraiva, e Ulisses Souza



Ney Bello Filho com a filha Marina e a esposa Gabriela



Ney Bello Filho cercado de amigos e admiradores



Roberto Franklin Costa com o presidente José Sarney e Ney Bello

Feijoada é liturgia

Sábado para divertir as mandíbulas, recrear o paladar. Se já não aconteceu no sábado, o domingo também se presta para uma boa feijoada – esse opíparo pretexto para que o homem se empanzine, sem admitir que acaba de cometer todos os pecados da gula.

O cheirinho do feijão subindo painelão acima, as carnes assando dentro daquele viscoso “petróleo”, o caldinho servindo de aperitivo, como se fosse o nutritivo leitinho da mamãe.

A caipirinha vai rolando – e enrolando as línguas. Mas vai também elevando os espíritos e preparando o organismo para a grande orgia: lombo, carne seca, linguças, paio e pirão – o primeiro diácono dessa “missa” concelebrada.

Esse feijão que hoje chamamos de “amigo” nasceu na noite da escravidão, como “resto” de comida dos senhores, migalhas deixadas para os negros das senzalas. Hoje é um luxo. Só as “guarnições” já dariam para outro almoço: arroz, farinha, refogado de cebola, fatias de laranja, couve cortadinha e – para alguns exagerados – bacon frito.

Lembro-me de uma histórica feijoada em um sábado londrino, tupiniquins recepcionando ingleses ainda “virgens” nos segredos dessa especiaria brasileira. Todos os insumos do apreciado prato nacional haviam desembarcado na esquisita ilha do Norte, certamente por um descuido da alfândega.

Escondiam-se na mala de um estudante baiano, falante de um inglês com sotaque de “soteropolitano”, o cidadão de Salvador. Pura sorte. A Vigilância Sanitária do Aeroporto de Heathrow costuma ser implacável com a importação de alimentos. Carnes, então, nem pensar. Pois o baiano não só baldeou “morcilhas” e “pés-de-porco”, como toda a sortida coleção de embutidos capaz de “caber” no armário de uma feijoada. Tinha até farinha de mandioca do Maranhão.

O velho feijãozinho amigo vai acabar como um prato raro (e caro) da nouvelle-cuisine e servido por um Chef de Lyon, encadernado num impecável uniforme de linho, os pratos “decorados” com dois bagos de feijão e uma coroa de louros...

Certa vez, em tempos mais generosos, um súdito de Sua Majestade britânica foi apresentado à nossa preferência nacional e me perguntou, desconfiado, quais eram os ingredientes de uma feijoada.

Caprichei, e fui enumerando: – Alguns quilos de feijão, preto ou mulatinho, lombinho de porco, carne seca, toucinho, linguças, pés de porco, orelha, rabo, cebola, alho, louro – tudo acompanhado por arroz branco, fatias de laranja, couve cortadinha e refogada, farofa, bananas assadas no próprio caldo...

– My God! – interrompeu o galego, escandalizado – isso não é um prato de comida: é um matadouro ou um supermercado!

Sesc Balaio de Sotaques

O mês mais animado do ano chegou trazendo o brilho e a alegria da festança junina em mais uma edição do Sesc Balaio de Sotaques.

Este ano, a programação que há mais de quatro décadas integra o calendário do São João do Maranhão, traz atrações que dão uma demonstração da força e da beleza da cultura maranhense.

De 19 a 23 de junho, a programação da festança do Sesc celebra a diversidade dos ritmos, danças e sotaques da nossa tradição, indo da resistência do tambor de crioula ao molejo do cururiá.

Com entrada gratuita, o Balaio de Sotaques acontece nas unidades do Sesc em São Luís, Raposa e Caxias.

Sesc Balaio de Sotaques...2

Em São Luís, o Sesc Deodoro abre as portas da agenda junina do Balaio de Sotaques 2024. A festança acontece de 19 a 22 e 24 de junho.

O destaque da programação fica por conta da Mostra de Sotaques, que além das apresentações dos grupos convidados, os percussionistas, compositores e cantadores terão a oportunidade para explicarem a origem dos grupos, bem como conversar com o público sobre as características dos instrumentos usados, assim como as vivências, histórias e contextos que inspiraram as produções artísticas.

A Mostra de Sotaques acontece no dia 19 de junho, na Praça Deodoro, a partir das 17h.

Sesc Balaio de Sotaques...3

No Sesc Turismo, a agenda junina acontece de 20 a 23 de junho.

Durante toda a programação, o ginásio esportivo da unidade abre espaço para se transformar em um verdadeiro terreiro cheio de alegria, vibração e encanto embalado por música, dança e sotaques.

Além de quadrilhas, forró e danças folclóricas, se apresentam também os maiores grupos de Bumba Meu Boi do estado, com a variedade de sotaques como Baixada, Matraca, Orquestra e Zabumba.

Entre as mais de 20 atrações, o público poderá acompanhar as apresentações do “Batalhão Pesado” do Boi da Maioba, do “Batalhão de Ouro” do Boi de Maracanã, Boi de Santa Fé, dentre outros.

Sesc Balaio de Sotaques...4

Com programação para toda família, o município de Raposa também recebe as atrações do Balaio de Sotaques.

Aberto à comunidade, a festança acontece no dia 23 de junho, a partir das 19h.

Entre as atrações, o público vai acompanhar a apresentação da quadrilha “Os Danados”, grupo folclórico da comunidade e que promete agitar com muita dança e alegria.

A agenda do Sesc Balaio de Sotaques contempla todas as manifestações culturais, o arraial resgata a força e a beleza das nossas tradições. Mais do que entretenimento, o Balaio de Sotaques tem como proposta educativa a valorização da identidade maranhense por meio da celebração da cultura e da difusão das manifestações como forma de transmissão de saberes oriundos desse universo em que a memória, a ritualidade, a oralidade e a ancestralidade estão presentes.



Reunidas no Mamma Restaurante, Ana Lúcia Albuquerque, Rose Brunet Medeiros, Flávia Araújo Ferraz, Cida Valadão, Ana Elvira Buhatem, Kátia Rocha, a homenageada Thatiana Rodrigues Bandeira, Ligia Silva e Melina Sereno Fernandes

ALMOÇO NO MAMMA

Thatiana Bandeira mudou de idade no dia 6 de maio e comemorou a data em Lisboa. Mas desde que regressou a São Luís tem recebido várias homenagens dos amigos pelo transcurso da data. A última foi realizada na semana passada pela confraria de mulheres que se reúnem toda semana para almoços ou jantares nos restaurantes da moda, quando aproveitam para colocar as conversas em dia, como aconteceu no Mamma Restaurante, numa bela tarde em que foi servido um almoço delicioso.



Thatiana Bandeira e Rose Medeiros



Thatiana e Flávia Ferraz



Thatiana e Melina Fernandes



Thatiana fez questão de fazer este registro posando com toda a equipe de plantão, que faz um correto atendimento no Mamma, comandada pelo maître Deuzimar Monteiro

Loucos e Santos

Escolho meus amigos não pela pele ou outro arquétipo qualquer, mas pela pupila.

Tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante.

A mim não interessam os bons de espírito nem os maus de hábitos.

Fico com aqueles que fazem de mim louco e santo. Deles não quero resposta, quero meu avesso.

Que me tragam dúvidas e angústias e agüentem o que há de pior em mim.

Para isso, só sendo louco.

Quero os santos, para que não duvidem das diferenças e peçam perdão pelas injustiças.

Escolho meus amigos pela alma lavada e pela cara exposta.

Não quero só o ombro e o colo, quero também sua maior alegria.

Amigo que não ri junto, não sabe sofrer junto.

Meus amigos são todos assim: metade boabeira, metade seriedade.

Não quero risos previsíveis, nem choros piedosos.

Quero amigos sérios, daqueles que fazem da realidade sua fonte de aprendizagem, mas lutam para que a fantasia não desapareça.

Não quero amigos adultos nem chatos.

Quero os metade infância e outra metade velhice!

Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto; e velhos, para que nunca tenham pressa.

Tenho amigos para saber quem eu sou.

Pois os vendo loucos e santos, bobos e sérios,

crianças e velhos, nunca me esquecerei de que

"normalidade" é uma ilusão imbecil e estéril.

(Oscar Wilde)

Restos mortais se transformam em diamantes

Agora a moda é transformar-se num diamante, após a morte, em vez de ser enterrado em um caixão ou ser cremado. Ao custo de alguns milhares de euros e graças a uma sofisticada transformação química, uma empresa suíça, atualmente, garante ao falecido reservar seu lugar na eternidade sob a forma de um diamante humano.

Na Suíça, a empresa Algordanza recebe a cada mês entre 40 e 50 urnas funerárias procedentes de todo o mundo. Seu conteúdo será pacientemente transformado em pedra preciosa.

Quinhentas gramas de cinzas bastam para fazer um diamante, enquanto o corpo humano deixa uma média de 2,5 a 3 kg depois da cremação', explica Rinaldo Willy, um dos cofundadores do laboratório, onde as máquinas funcionam sem interrupção, 24 horas por dia. Ou seja, cada defunto pode gerar uns 5 diamantes ou mais, dando, assim, para distribuir para toda família. Os restos humanos são submetidos a várias etapas de transformação. Primeiro, viram carbono, depois grafite. Em seguida, são expostos a temperaturas de 1.700 graus e, finalmente, se transformam em diamantes artificiais, num prazo de quatro a seis semanas. Na natureza, o mesmo processo leva milênios.

'Cada diamante é único. A cor varia do azul escuro até ao quase branco. É um reflexo da personalidade', comenta Willy. A personalidade pela cor? Que coisa doida! Uma vez obtido, o diamante bruto é polido e talhado na forma desejada pelos familiares do falecido, para depois ser usado num anel ou num cordão.

Já pensou poder levar seu ente querido, depois da morte, em um colar ou anel? Se perguntarem sobre o falecido, você vai poder dizer: "Ele é uma joia". Se roubarem o diamante é que é o problema, pois você vai ter que gritar: "Roubaram o defunto! Pega ladrão!"

O preço desta alma translúcida oscila entre 2.800 e 10.600 euros, segundo o peso da pedra (de 0,25 a um quilate) o que, segundo Willy, vale a pena, já que um enterro completo custa, por exemplo, 12.000 euros na Alemanha. Está vendo? A moda tem tudo para pegar, pois é até mais barato transformar o defunto em joia!

A indústria do 'diamante humano' está em plena expansão, com empresas instaladas na Espanha, Rússia, Ucrânia e Estados Unidos. E brevemente vai ser instalada uma no Paraná.

A mobilidade da vida moderna é propícia para o setor, explica Willy, que destaca a dificuldade de se deslocar com uma urna funerária ou o melindre provocado por guardar as cinzas de um falecido na própria casa.

Pedras no caminho?

"Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes,

mas não esqueço de que minha vida é a maior empresa do mundo.

É que posso evitar que ela vá a falência.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar

um oásis no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um 'não'.

É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Pedras no caminho?

Guardo todas, um dia vou construir um castelo..."

(Fernando Pessoa)

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr



Ana Karin Andrade entre Evandro Júnior, Alex Barbosa e Eveline Cunha

ANA KARIN ANDRADE VISITA A TV MIRANTE

Ana Karin Andrade, presidente do Instituto Mulheres Solidárias, instituição sem fins lucrativos com o objetivo de promover e apoiar ações sociais e culturais em todo o Brasil, esteve no Grupo Mirante na manhã de quarta-feira (12).

Ela foi recebida pelo diretor da emissora, Alex Barbosa, pela chefe de Redação, Eveline Cunha, e pelo jornalista Evandro Júnior. A conversa girou em torno das ações do Ins-

tituto e de possíveis parcerias para que o trabalho ganhe mais visibilidade no Maranhão.

Afinal, o Instituto Mulheres Solidárias realiza várias ações ao longo do ano, desde sopão para pessoas em situação de rua, almoços e jantares solidários, arrecadando e fazendo doações para pessoas carentes, asilos, orfanatos e hospitais. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Durante a conversa, a paulista, sempre muito simpática e cheia de ideias, também relembrou seu importante e engajado trabalho no Maranhão em décadas passadas, em órgãos estaduais, com brilhantes contribuições em sua área de atuação.

Mulher visionária, muito bem relacionada e workaholic, Ana Karin Andrade tem um vasto currículo e experiência internacional. Entre outras coisas, ela é ex-

preta da cidade de Cruzeiro (SP), embaixadora da Paz, embaixadora da Organização Brasileira das Mulheres Empresárias, criadora da instituição Carinha de Criança e do Disque Denúncia.

Sua inclinação para fazer e acontecer não é de hoje, pois desde pequena já ajudava a avó, Ana Diná, em projetos sociais, com o desejo de servir e ser útil à sociedade, atitude que mantém incólume, sempre com os pés no chão.



"Ela não sabe costurar, mas sabe comandar pessoas" foi o tema da mais recente edição do projeto 'Terça para Mulheres' (TPM) da AmoVinho Bistrô & Adega, no bairro Parque Shalon. A convidada especial foi a empresária Alana Bogéa, proprietária da Água Viva, loja com mais de duas décadas no mercado de moda praia e fitness. No registro, Alana entre Célia Marinho e Amélia Jorge, esta última idealizadora da iniciativa

Maurício Rabelo e sua paixão pela quiropraxia

A demanda por serviços de quiropraxia em São Luís tem crescido, refletindo uma conscientização maior sobre a importância de cuidados preventivos e terapêuticos da coluna vertebral. Nesse ramo, um dos destaques é o massoterapeuta e quiropraxista Maurício Rabelo, um apaixonado pelo trabalho que realiza com maestria

Com um olhar atento e um toque preciso, ele vem transformando vidas ao aliviar dores e restaurar a mobilidade de muitos pacientes, sendo que alguns sofriam até com problemas crônicos.

A quiropraxia, campo no qual Maurício se especializou, é uma prática essencial para o tratamento de disfunções musculoesqueléticas, enfatizando a importância da coluna vertebral na saúde geral do indivíduo.

Essa abordagem terapêutica, baseada em ajustes manuais precisos, visa corrigir desalinhamentos vertebrais que podem causar dor e limitar os movimentos. Combinada com técnicas de massoterapia, a quiropraxia oferece uma solução holística para problemas como dor nas costas, tensão muscular, dores de cabeça e até mesmo distúrbios no sono.



Maurício Rabelo é massoterapeuta e quiropraxista

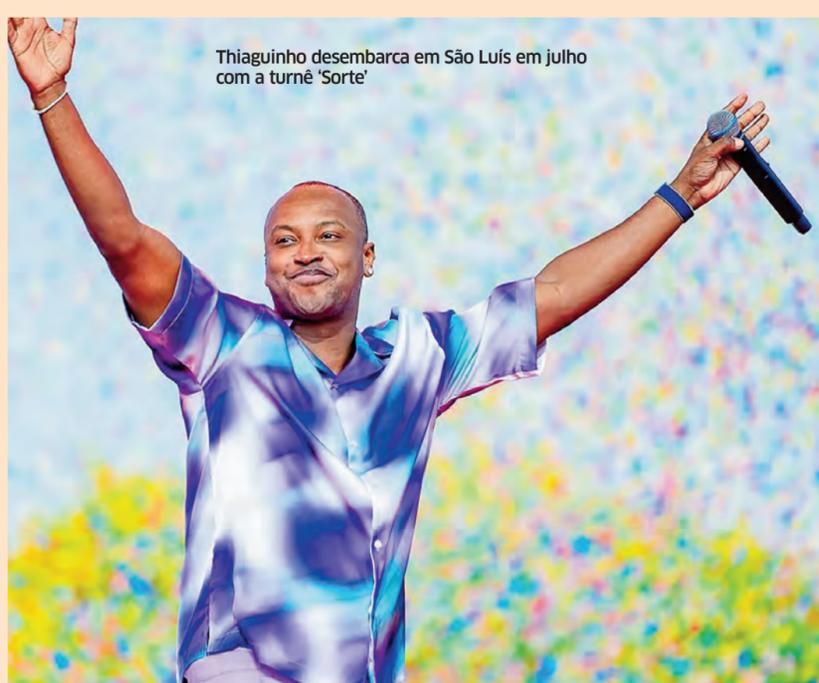


Quiropraxia é uma prática essencial para o tratamento de disfunções musculoesqueléticas

Solução a longo prazo

A quiropraxia não é apenas um alívio temporário, mas uma solução a longo prazo para muitos problemas de saúde. Ele explica que a coluna vertebral é a base do sistema nervoso central, e qualquer desalinhamento pode interferir na comunicação entre o cérebro e o corpo. Por meio de ajustes cuidadosos, essa comunicação é restabelecida, promovendo o funcionamento ideal do organismo.

Além dos benefícios físicos, os pacientes relatam melhora significativa na qualidade de vida. Muitos experimentam um aumento na energia, melhor postura e uma sensação geral de bem-estar. Esses resultados são alcançados graças à abordagem personalizada que é adotada por Maurício Rabelo, que avalia cada paciente de forma individual e adaptando as técnicas conforme necessário.



Thiaguinho desembarca em São Luís em julho com a turnê 'Sorte'

Os fãs maranhenses do cantor Thiaguinho estão contando as semanas para o show da turnê 'Sorte', que o artista apresentará em São Luís em 27 de julho, no Multicenter Sebrae, trazido pelo Grupo Gajo em parceria com a Paz & Bem.

A turnê decorre do álbum homônimo. O disco conta com 16 faixas inéditas e uma regravação, e traz as participações especiais de Liniker, L7non, Billy SP e IMBA Coral.

Thiaguinho promete entregar um show genuíno de samba e pagode em São Luís com músicas inéditas e hits

JULHO VAI ESQUENTAR COM O SHOW DE THIAGUINHO

que falam diretamente com o coração.

As músicas do novo álbum representam o primeiro trabalho de faixas inéditas após o sucesso da última temporada de "Tardezinha", de "Meu Nome é Thiago André" e "Infinito", projetos pautados em re-

gravações.

Thiaguinho é um grande conhecido do público. Ele deu os primeiros passos na carreira musical aos 19 anos no programa Fama, da Rede Globo, em 2002, mas não foi o grande vencedor. Um ano depois, integrou o grupo Exaltasamba, onde permaneceu por nove anos e ganhou notoriedade nacional.

Em 2012, decidiu iniciar a trajetória solo e, desde então, vem colecionando hits, fãs e prêmios, tornando-se uma das grandes referências do samba e pagode, ritmos que ama.



CKICK A Faculdade de Negócios Faene, com sede no bairro Angelim, realizou aula inaugural da Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário. O evento, que aconteceu na noite de terça-feira (11), reuniu alunos, professores e convidados. Os presentes assistiram a duas palestras, sendo uma sobre o tema "Interseções do Direito do Trabalho e Direito Previdenciário", proferida pelo juiz federal Saulo Fontes, e outra tendo como temática "A importância da conciliação e a mudança dos operadores de direito", ministrada pelo juiz federal Paulo Mont'alverne Frota. Na foto, os juizes Paulo Mont'alverne Frota e Saulo Fontes com os diretores da instituição, Michele e Ricardo Carreira

TODOS OS POEMAS FELIZES MENTEM

1 É de noite. Fico acordado até que os olhos me doam. É então que abro a janela. Espreito o rio que corre, dolente, e escuto a canção que me diz baixinho: todo o amor é vão. Não posso concordar mais. Houve dias em que me senti capaz de caminhar sobre as águas do teu próprio corpo, mas isso foi antes, quando ainda havia tempo nas nossas vidas.

De noite tudo dói mais.

2 Mas a noite o que é? É começar a morrer assim, de repente, enquanto a chuva tropeça nos vidros como areia grossa e as coisas, todas as coisas, se esfumam, esbatidas, em meios tons de esquecimento.

Entre o partir de ti e o chegar sem ti, todo eu sou caminho.

3 Era quase meio-dia, o sol a pique, e os dois homens desciam rumo à Igreja do Desterro de mãos dadas. Não havia nesse gesto nada de escandaloso, romantismo nenhum. Um dos homens levava ares de vagabundo ou de naufrago e agarrava a mão daquele que levava uma mochila às costas, mais seguro este. Iam em direção à velha igreja românica do fundo da rua e o seu modo de se darem as mãos não era sequer fraterno. Iam de mãos dadas como quem se ampara para atravessar, às escuras, um pedaço de chão que se não conhece – como se o simples toque das mãos de um nas mãos do outro fosse capaz de tornar mais segura a caminhada. Desciam a rua de mãos dadas e era como se atravessassem a vida toda em poucos passos.

4 Há quem recorra às drogas e ao álcool, à meditação, às propriedades alucinantes de certas plantas. Mas bastam uns óculos de sol para criar um paraíso artificial. O mundo fica mais intenso e contrastado quando olhado através das lentes escuras. As nuvens, por exemplo – sucede-me frequentemente emocionar-me com o dramatismo de certas nuvens, com a sua espessura grave, a sua consistência quase excessivamente corpórea e sombria. Depois tiro os óculos de sol para ver melhor e, afinal, nada daquilo existe e no céu não há senão banalíssimas e insossas nuvens brancas.

5 Infelizmente os meus sócios são, na verdade, falsos duplos. Não posso fazer-me representar por eles, o que, ocasionalmente, seria de grande utilidade. Dava-me jeito, por exemplo, ter um múltiplo que trabalhasse por mim. Mas não é só isso. Fulano aborrece-se comigo porque não vou aos Lençóis. Beltrano zanga-se porque não vou a Maputo. Sicrano apreciava que eu desse um salto a Nova York. Gostava de lhes fazer a vontade e, ainda, de dar um pulo a Buenos Aires, ao Rio de Janeiro, a Dublin, a Tóquio e a Havana. Mas não disponho de vidas que cheguem para tanto mundo.

6 Com o verão tropical vieram também os ventos gerais, essa nortada agreste que varre a costa e despenteia os cabelos nas moças, levanta volutas de pó, engelha a superfície do mar, verga as árvores de constituição mais frágil e dobra os arbustos; que agita as saias das mulheres, arrefece os corpos deitados ao sol e rouba chapéus a quem os tenha. É vigoroso e indômito, este vento, e parece capaz de arrastar tudo consigo, de levar para longe todas as coisas leves que se lhe atravessarem no caminho — tudo exceto os maus pensamentos e as recordações, aquelas que são amargas e as que continuam doces.

7 Luta pelos teus sonhos! Vai atrás deles!, dizem. E até parece fácil.

Não é. Há ocasiões em que os sonhos deixam de estar disponíveis. Também há o risco de, uma vez lá chegados, os sonhos não serem exatamente como os tínhamos imaginado – e serem, antes, uma coisa amarga e feia, cruel. E é também conveniente gastar os sonhos com parcimônia, sobretudo quando não se tem muita imaginação ou ambição. Um tipo modesto, que corra atrás dos seus sonhos todos, depressa se verá confrontado com a falta de um motivo suficientemente forte para se levantar da cama todos os dias.

8 Há uma ideia romântica associada ao nascer do dia, a qual, após dois dias de denodada investigação, me parece manifestamente exagerada. Está bem que é engraçado ouvir os pássaros chilreando invisíveis entre as folhas das árvores. Muito certo. E a luz diáfana da manhã principiando a erguer-se no horizonte também não é desengraçada. Mas, àquela hora do dia, um tipo está normalmente demasiado fatigado e ébrio para conseguir apreciar o instante. Ou seja: o nascer do dia não devia acontecer antes das três da tarde

9 Toda a beleza conjugada no passado dói. É de lei. Por isso é que todos os poemas felizes mentem. Não sabem fugir à gramática e o tempo que morreu não se ensina – tudo o que não é repetível impõe uma ferida. Queria repetir-te. Mas não posso. Deixar-te. Mas atrasaram-se os passos. Tentarei uma inutilidade qualquer como inventar-te um pouco mais ao lado. Mas será tarde e será longe.

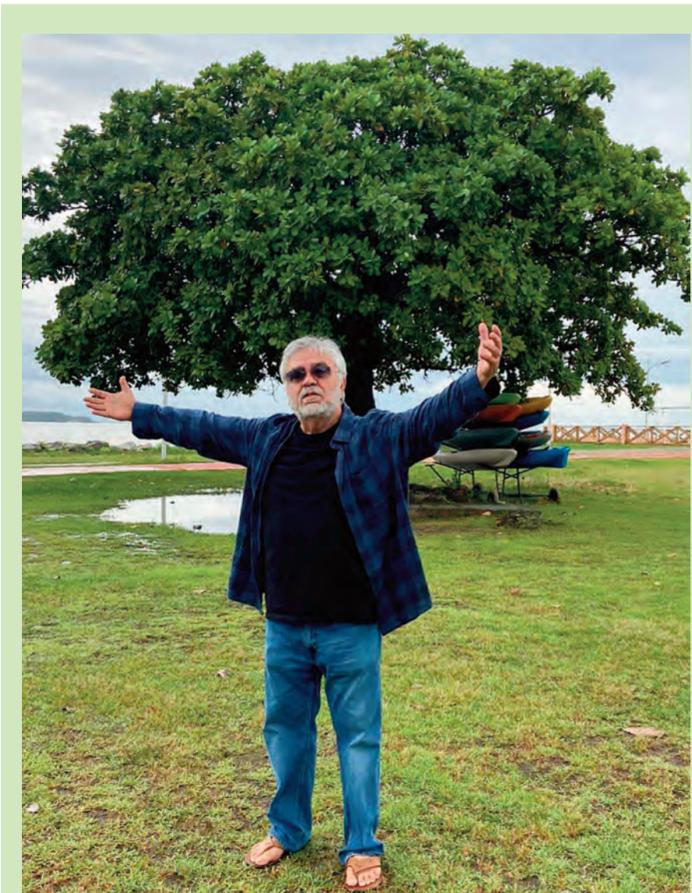
10 Fernando Pessoa ensina: “Quem quer dizer o que sente não sabe o que há-de dizer. Fala parece que mente, cala parece esquecer”.

Gosto de viajar. Emociono-me quando cai a noite. Seja no ocidente ou no oriente, pouco importa. A noite é sempre igual e cúmplice, em qualquer lugar. Afinal, há uma coisa boa de viajar de oriente para ocidente, ao fim do dia: a eternidade do pôr-do-sol.

Foi há muito tempo, lembro, que lhe dei a lua numa noite em que a lua estava cheia.

– Toma-a, é tua! – disse.

E ela saiu à rua para agarrar o presente nos olhos.



Luís Augusto Cassas e o seu mais novo poema

O CÍRCULO DOS PEIXES

1	todo peixe ainda que não use coletes é salva-vidas	5	quando eu era menino pensava ser o mais belo do planeta água agora franzino nem sei se sou o peixe nais singelo da minha casa
2	todo peixe tem direito de afogar-se mas não de lavar as mãos	6	meu nome é cristo-shiva da anunciação dos jesu-gandhis ao sol dispor
3	há peixes que são signos em rotação uns: vocação outros: coração alguns rasgam dinheiro outros luz nos terreiros mas são os escolhidos a fechar o signo do cordeiro		meu nome é cristo-buda da consagração dos hippies e yuppies do poder da flor
4	todo peixe traz nos olhos a constelação do cruzeiro do sul é o ferrão de Deus tocando o gado para o azul		meu nome é cristo-lampeão do sertão da dor vingança: fazer o bem e semear o amor
		7	agora dai notícia ao povo quem não assumir o lado peixe não nascerá de novo



Os irmãos Cauã e Mariana Rosa de Vasconcelos circularam no último fim de semana em Sampa, comemorando os 18 anos de Cauã. Uma parada obrigatória foi no Sampa Sky, de onde se tem as mais belas vistas da cidade

AS VINHAS

para varar a tarde e a eternidade

Sábado, dizia um cronista mundano, é dia de pernas de fora e de celebrar a vida – que é boa, mas dura pouco. É dia de licenças. De comer prato proibido pela medíocre culinária da dieta e de beber “várias umazinhas” – “até para manter o desequilíbrio”, como ensinaria o sagaz filósofo ilhéu Erasmo Dias.

Neste sábado, as vinhas não são da ira, como no admirável romance-panfleto de John Steinbeck, denunciando em 1939 a escravidão no campo, como ainda hoje acontece neste pobre Brasil, em fazendas que ignoram a Lei Áurea.

As vinhas deste sábado – esteja o leitor onde estiver, à beira-mar, numa mesinha de bar da Avenida Litorânea, ou navegando na baía de São Marcos – são as vinhas do bom viver e do melhor vadiar. É hora de tomar “umazinha”, sempre respeitando a lei: de dia, bebida clara; de noite, bebida escura. Antes do meio-dia, vale qualquer clarinho: uma taça gelada de um Muscadet é magnífica escolha, não viesse esse branco francês diretamente das vinhas amorosas do vale do Loire.

Uísque antes do sol se por não chega a ser heresia, mas é uma descortesia aos rótulos que sustentam os saíotes de “Sir” Walter Scott e os guerreiros de “Sir” William Wallace, o “Coração Valente”.

Vinho tinto, antes de ser uma bebida, é uma arte e um rito, uma espécie de “namoro gustativo”. Em primeiro lugar, vinho tinto não pode ser qualquer um. Há que ser um chileno honrado, safra anterior à ditadura do general Pinochet. Ou um francês de estirpe: os de Bordeaux – um Château Latour, um Château Mouton ou um Château Lafite. Ou, quem sabe, um autêntico “Borgonha”: um Chambertins, um Clos de Vougeot ou – “assim tu me arrombas!” – um Romanée Conti. Em ambos os casos teríamos que entregar a conta à abonada generosidade perdulária de algum

publicitário do PT. Degustar um vinho é uma cerimônia – quase se exige casaca e polainas. Começa no cálice de cristal translúcido, passa pelo movimento de rotação do líquido, pela captura do “buquê” e termina lá no palato, onde se manifestam todos os sentidos do bom bebedor.

Beber, no entanto, não tem regras. Só manias, além do gole do santo, claro, sob pena de mandinga das brabas.

Fernando Sabino, oráculo da crônica, mal começa uma digressão ética e logo esbarra em todas as lembranças do passado. O “advento do uísque”, por exemplo:

– Começou a ser servido em copos grandes, desses de refresco, com gelo e clube-soda. Ou com sífilis – aquele mesmo que o Carlitos costumava borriar nos outros em suas comédias. Havia ignorar que tomavam com guaraná, para a indignação dos iniciados. Old Parr era o mais comum e President o mais fino, em sua bela garrafa com tampa de cristal. A cerveja preta também tinha o seu lugar. Não a Malzbier, execrada por ser doce e sem álcool, mas a Porter, bem forte, parecida com a Guinness dos ingleses, e a Caracu, brasileiraíssima, cujo nome inspirava gracejos chulos a partir da terceira garrafa.

Mas se continuarmos nesta incursão “sabiniana”, rumo a uma “recherche” ética, então neste balcão logo se produzirá a espumante garrafa da saudade, relembrando “O tempo das vacas gordas”, como cronicou o autor de “O Encontro Marcado”.

Era um tempo em que “o melhor da festa era esperar por ela. Mais valia um gosto que seis vinténs. A areia da praia era mais clara. As ladeiras eram mais suaves. As distâncias eram mais curtas. Os dias eram mais longos, o amor era mais puro e a mocidade era eterna”.

Mas aí também já não seria apenas um drinque numa manhã de sábado. Seria porre certo. Pra varar a tarde e a eternidade.

A idade do vinho

Diz a sabedoria popular que um vinho, quanto mais velho, melhor. A afirmação, apesar de polêmica, se mantém como a maior dúvida dos apreciadores. Comprar um vinho da década de 1990, 1980 ou já ir direto às colheitas mais jovens. É sempre o dilema na hora da compra. Afinal, o que se deve entender por um vinho realmente antigo? Safra, estilo, terroir, produtor, guarda, tudo isto deve ser considerado nesse momento.

O conceito de vinhos velhos valerem milhares de dólares surgiu com as grandes safras dos vinhos de Bordeaux. Além de serem cobiçados como joias, seus melhores exemplares, quando jovens, são bastante rústicos. Uma boa vindima, com clima quente e chuvas moderadas, além de um bom terroir, traz vinhos densos, potentes, polifenóis bem presentes. Isto faz com que estes vinhos, bem como um Brunello di Montalcino, um Gran Reserva da Rioja ou um clássico do alto Douro, precisem de anos para mostrar o seu melhor potencial.

O tempo auxilia os taninos a amaciarem, os aromas a evoluírem, trazendo o equilíbrio e a persistência. A acidez é fator fundamental. Ela garante a vida longa, atua como um protetor natural dos vinhos. Um bom Barolo é marcante pela acidez, dura mais de 30 anos, é uma verdadeira exceção. No dia-a-dia, vale considerar critérios básicos: brancos são excelentes jovens. Quanto mais recente a safra, melhor. Tintos básicos do Novo Mundo, como a maioria dos chilenos, dos brasileiros ou dos argentinos que encontramos em supermercados, ficam muito bons com dois ou três anos após a colheita.

Espumantes não devem ser estocados e sim bebidos assim que adquiridos. Vale comprar em locais onde as garrafas estejam bem armazenadas, buscar referências sobre as safras em ofertas e provar.

Afinal, ninguém melhor que o próprio apreciador para conhecer seu gosto pessoal e definir o quanto guardar.